



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11332 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**UM OLHAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA CIDADE E DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO (PA) EM UMA PERSPECTIVA DECONIAL**

Deise Ferreira dos Santos - UFPA - Universidade Federal do Pará

Waldir Ferreira de Abreu - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES )

**UM OLHAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS(AS) PROFESSORES DA CIDADE E DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO (PA) EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL**

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho, como recorte da pesquisa em andamento intitulada: Um olhar na formação continuada dos(as) professores(as) da cidade e do campo no município de Capitão Poço (PA) em uma perspectiva decolonial, objetiva apresentar o projeto de pesquisa com seus dados preliminares. A pesquisa de mestrado está sendo financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A dissertação em construção, faz parte das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF), além de estar vinculada à Linha de Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativas pertencente ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFPA). Acreditamos na sua importância porque trata da educação em geral, pois a formação de professores(as) é tema mundial, e, em especial, trata da educação de professores(as) na Amazônia. Pois, diante dos marcos históricos no mundo, um dos exemplos a se dar é a posição de hegemonia da Europa, percebe-se preponderância de formas de opressão. Opressores buscando sempre tornar impotentes os seus oprimidos, formas de suprimir e formas de superar, resistir contra um padrão mundial que insiste em sua manifestação. No âmbito educacional não poderia ser diferente e “junto com o silenciamento das culturas foram silenciadas suas pedagogias que continuaram sobrevivendo na clandestinidade” (STRECK, 2005, p. 58). É justamente esse o papel que as pedagogias decoloniais exercem diante da formação de professores(as), ela quebra barreiras educacionais impostas e hierarquizadas na sociedade (CANDAUI; RUSSO, 2010, p. 154).

Por tanto, este trabalho parte do pensamento que, além do grupo “modernidade-colonialidade” - que tem se especializado nos estudos sobre aspectos coloniais e decoloniais - mais e mais pesquisas tem se levantado para observar os vínculos entre a formação do professorado e a realização de práticas pedagógicas que podem transparecer as tendências eurocêtricas. Como estratégia, surge as pedagogias decoloniais que indica como repensar e modificar ações educativas estimulando sempre que conhecimentos outros não se silenciem e nem se exterminem.

Além disto, têm-se percebido na prática que muitas são as indagações e dúvidas dos(as) profissionais da educação, relacionadas ao pensamento decolonial e suas pedagogias, apesar do colonialismo, da colonialidade e da modernidade já estarem enraizadas há muito tempo no meio da sociedade. Quijano (2014) traça uma linha tênue sobre esse processo, indicando que no lugar do Colonialismo ficou a Colonialidade, que corrobora para a então modernidade (QUIJANO, 2014, p. 84). Essas três definições de poder (colonialismo/colonialidade/modernidade), buscaram perpetuar suas ações, nutrindo, e assim mantendo, o controle do corpo e da mente dos povos subalternos, como explica Legramandi e Gomes (2019, p. 29).

Freire (2013) enfatiza que existe uma dependência internacional implantada pelos povos opressores no país, inclusive nos setores educacionais. Ele prossegue dizendo que tudo vinha sempre de fora para dentro, de outros lugares; de outra gente, mas nunca de dentro para fora, dessa terra; dessa gente (FREIRE, 2013, p. 47). Nesse sentido, faz-se importante que a formação de professores(as) realizadas pelas Secretarias Municipais de Educação tenham em vista ajudar o(a) professor(a) a progredir em sua carreira, mas que principalmente o(a) conduzam a uma educação libertadora que não é refém do enquadramento e dos padrões impostos nos setores educacionais.

Pedagogias decoloniais na formação continuada de professores(as) se faz relevante, pois essas pedagogias simbolizam resistência, relutam contra uma educação monopolizada, engessada, ainda dominada com a estrutura do colonialismo que tanto inferioriza as diversas inteligências humanas. Capitão Poço se faz um lugar propício a esse estudo por ser lócus que recebe rotineiramente alunos(as) do campo e da cidade, por isso há a necessidade de professores(as) que busquem formações continuadas que os(as) façam pensar e agir e que estejam preparados(as) para receber os(as) seus(suas) discentes, respeitando e valorizando seus muitos jeitos e saberes.

Adentrando um pouco mais a pesquisa, nos objetivos específicos, atentar-se-á para políticas públicas e formação de professores(as), que sempre foi alvo de discussão, observa-se-á as políticas educacionais de formação inicial e continuada dos(as) professores(as) do município, e, também se fará averiguações se estas formações se configuram a partir de, ou junto com, as pedagogias decoloniais, se há conhecimento por parte dos(as) formadores(as) e dos(as) professores(as) sobre essas pedagogias e, por fim, acompanhar-se-á as ações da SEMED local direcionadas para a formação do(a) professor(a). Os estudos e produções científicas se darão dentro de uma Perspectiva decolonial voltada a verificação de traços das pedagogias decoloniais dentro dos cursos formativos para professores(as) na cidade de Capitão Poço.

## **MÉTODOS**

O trabalho é de caráter qualitativo, o que segundo Creswell (2010), mostra que as estratégias estabelecidas serão as protagonistas em torno do processo da pesquisa.

O estudo envolve a análise das políticas curriculares propostas pelo Ministério da

Educação (MEC) e pela Secretaria de Educação do Estado do Pará e da secretaria do Município de Capitão Poço para a Educação de professores(as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, em âmbito bibliográfico, usar-se-á como arcabouço teórico a verificação de materiais que são contemplados pela LDB, pela Constituição Federal e pelo pensamento decolonial e as pedagogias decoloniais na educação amazônica, porque conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “[...], abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”,

Já nos instrumentos da pesquisa serão analisadas fontes documentais como: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e arquivos da SEMED do município, através desses materiais podemos obter conhecimento sobre o avanço de uma pessoa ou de um grupo de pessoas e da sua cultura (CELLARD, 2008).

Por fim, concluir-se-á com a fala dos(as) pesquisados(as). Para isso, haverá aplicações de questionários fechados repassados aos seis professores(as) e seus coordenadores(as) atuantes nas seis escolas indicadas como lócus da pesquisa, entrevista com um(a) técnico(a) pedagógico(a) da SEMED responsável pelo Ensino Fundamental e com o(a) secretário(a) municipal de educação do município. Se planeja também a criação de um diário de campo, pelo trabalho se delinear como estudo de campo. O estudo de campo na fala de José Filho (2006, p.64) diz que “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”; por tanto, o estudo de campo é prática e prova social que intui de forma empírica executar a pesquisa através da coleta e da análise de dados.

Faz-se importante pontuar que, para que se possa contemplar o objetivo geral onde Sekaran (1984), diferencia método de metodologia de maneira clara e pontua a metodologia como a guia do processo da pesquisa desenvolvida por uma série de fazeres, implica-se que o nível de aprofundamento na pesquisa será exploratório. Sendo assim, almeja-se selecionar instrumentos para analisar tais acontecimentos contemporâneos nas escolas do Centro e das Colônias de Capitão Poço para, desta forma, identificar comportamentos relevantes que possam ocasionar mais proximidade com o problema e com o campo do estudo, e este será o ponto de partida que norteará a pesquisadora a alcançar seus objetivos (GIL, 2002).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No ano de 2019, o pensamento decolonial foi me apresentado dentro do grupo de pesquisa que faço parte, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF). Esse encontro foi crucial para que eu começasse a estudar mais a fundo sobre esse pensamento e chegasse até as pedagogias decoloniais.

As pedagogias decoloniais naturalizam aquilo que, segundo Walsh são “as práticas que abrem radicalmente caminhos e condicionam ‘outro’ pensamento, (re)insurgência, elevação e edificação” (WALSH, 2013, p. 7). Através de suas obras, entende-se que esse movimento pedagógico passivo de ser feito dentro e fora dos espaços escolares são mais do que ferramentas para serem usadas por professores(as), mas são atos de resistência social, política e epistêmica que o(a) transformam por dentro e ele(a) reverbera essa mudança.

Freire também já incitava as pedagogias decoloniais, pois em suas criações indicava “aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (FREIRE, 2013, p.12).

Paulo Freire traçou toda uma luta política e acima de tudo pedagógica por uma visão crítica sobre o que o mundo europeu apresentou como verdade e padrão de vida para todo ser

humano. Em seu modo eloquente de pregar uma educação que seja prática da liberdade, Freire pontuou mudanças necessárias e urgentes na formação de professores(as) para o acesso a essa educação libertadora e exclusão da bancária.

Para Ballestrin (2013), repensar a formação docente a partir do pensamento decolonial é permite-se superar e poder ter conhecimento para mostrar ao outro como ele também pode fazer isso, olhando para si, para as suas vivências educacionais (ARROYO, 2014, p. 155). E, transcender diante dessa visão pós-colonial formando-se com o outro, seja ele(a) outro docente ou mesmo discente.

Porém, existe um “modus operandi educacional”, que designa aos professores(as) sempre uma maneira de agir ou operar suas atividades seguindo geralmente os mesmos procedimentos, e os currículos por sua vez, são forjados por políticas educacionais mundiais que ocasionam polarização entre Estado e classes subalternizadas visando somente a operacionalização do ser humano como simples mão de obra. O objetivo está em formar trabalhadores(as) (MAUES, 2021, p. 5).

Nisso, a formação de professores(as) ganha novamente notoriedade, pois além de quantidade, o(a) professor(a) precisa ser formado(a) com qualidade para não passar adiante a ideia de uma educação que se move através de uma lógica econômica, mas sim enfatizar a educação que transforme o ser humano e o torne um ser emancipado. O(a) professor(a) libertador(a) (FREIRE, 1986, p.28), é o sujeito que ferrenhamente pode colaborar em todo esse processo rumo a uma educação anticolonial.

Faz-se importante entender que é por meio da educação que ocorrem as formações que alavancam o sujeito ao mercado de trabalho, ela é o marco que pode favorecer ou frear políticas que correspondam a finalidade do capitalismo e ações governamentais reacionárias. E, mesmo sendo tão potente, é um processo inacabado que precisa do(a) professor(a) para dar continuidade nesse dinamismo, que é o ensino-aprendizagem. Feito um resgate de informações em materiais bibliográficos, cabe assim, apresentar brevemente uma retrospectiva de pontos que mais se destacaram na conjuntura ou desconjuntura no cenário de formações profissionais/educacionais brasileiras e paraenses, tendo como ponto de partida a Reforma Universitária dos militares, Lei nº 5.540/68, que define colaboração e submissão do Ensino superior aos planos de ação dos centros hegemônicos do capitalismo internacional (BRASIL, 1968).

Em resultado dessa lei, o(a) professor(a) era visto como instrumento que captava e repassava conteúdos técnicos, passava a ser identificado(a) como produto, sem o mínimo direito de exercer seu papel político e pedagógico dentro da Universidade (GENTILI, 2002).

Destaca-se também, no percurso educacional, a resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores(as) da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; que inicia através de grandes questionamentos sobre a formação docente e suas práticas (BRASIL, 2001, p. 6). Porém, as DCNS foram vistas como conquista em termos políticos, e ao mesmo tempo levantaram muitas críticas por suas exigências (SCHEIBE; BAZZO, 2013).

Através desses destaques na educação, pode-se perceber que a mesma caminha em passos lentos rumo a propostas para uma formação de professores(as) crítica e insurgente. Tudo ainda é muito ligado a políticas e aos políticos, as classes dominantes seguem perpetuando um ensino preso e dependente das ideologias europeias e norte-americanas.

Sabe-se que existem ações de formação, mas há pouca valorização do(a) professor(a), nem mesmo chegamos a um sistema educacional, mas ainda permanecemos como uma

política educacional, conforme Avancini (2011) “[...], abolir a ideia de criar um sistema, substituindo-o por uma política”. Por não existir ainda no país uma formalização referente ao pensamento conjunto do governo federal, estadual e municipal não há como se avançar nesse quesito. Mas mesmo com uma possível cooperação entre essas instâncias, se não existirem e se efetivarem processos teórico-práticos que se voltem a epistemologia sobre a decolonialidade da educação, não se diferenciará os planos educacionais do ontem, do hoje com os do amanhã.

Neste ponto, para entendermos sobre o lócus da pesquisa e seu sistema educacional, foi levantado dados históricos e geográficos que indicam que Capitão Poço localiza-se na mesorregião do Nordeste Paraense. É um município que além de bairros possui vilas e/ou povoados que são mais conhecidos pelos moradores por colônias. O índice de desenvolvimento da educação básica é de 3,6, e se encontra abaixo da média nacional. O município possui 97 escolas que alcançam os anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 85 Municipais, 10 Estaduais e 02 privadas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017), e essas mesmas escolas são responsáveis por receber alunos(as) dos bairros do Centro e das colônias.

Acreditando na possibilidade da pesquisa, optou-se por fazer a investigação em duas escolas públicas dos bairros centrais do Município e em quatro escolas públicas localizadas nas colônias: Barro Vermelho, Santa Luzia, Grota Seca e Nova Colônia, pois, a pesquisadora munida de informações prévias sobre seu objeto de estudo e seu local de pesquisa, reforça sua escolha diante da temática, pela falta de pesquisas nessas escolas, assim como na própria cidade em um todo. Diante disso, acredita-se na relevância do trabalho nesse território paraense.

## CONCLUSÃO

Ponderando que o sistema educacional brasileiro é uma herança do modelo educativo colonial, e que os(as) intelectuais organicamente vinculados às classes subalternas sofrem até hoje o peso da colonialidade educacional, pois segundo Miranda (2013), as escolas ainda reproduzem gestos e jeitos eurocêntricos; o presente trabalho faz referência a colonização/colonialidade/modernidade e ao Pensamento pós-colonial e suas pedagogias. Muitas reflexões ainda são levantadas quando se trata da relação entre educação e diferenças culturais, pois sempre houve imposições voltadas a um único referencial de ensino, de cultura e de vida, nisso entende que a educação é um ato político (FREIRE, 2000) que comunga com pedagogias que são modelos de nova práxis social, de luta e de encorajamento e que somariam com o pessoal e o profissional dos(as) docentes.

Em Mignolo et al. (2014) que conceitua decolonialidade e Walsh (2013) que indica as pedagogias decoloniais, entendemos que há práxis que aprisionam, mas que já há práxis que libertam. Com isso, este trabalho pretende contribuir com pesquisas futuras nesse campo de estudo, e, em especial, contribuir com a comunidade escolar desta cidade.

**Palavras-chave:** Formação docente; pedagogias decoloniais; educação.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- AVANCINI, M. **Correção de rumo**, 11 set. 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2021.
- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 11, p. 89–117, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 nov. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2021.

CANDAU, V. M. F.; RUSSO, K. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **R. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151–169, jan.–abr. 2010.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

FREIRE, P. **Medo e Ousadia - O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GENTILI, P. A. **A Falsificação do consenso: Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **cidade@**. 2017. Disponível em . Acesso em: 20 abr. 2021.

JOSÉ FILHO, Pe. M. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, Pe. M; DALBÉRIO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: UNESP – FHDSS, p. 63-75, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEGRAMANDI, A. B.; GOMES, M. T. Insurgência e resistência no pensamento freiriano: propostas para uma pedagogia decolonial e uma educação emancipatória. **Revista @ambienteeducação**, v. 12, n. 1, p. 24-32, 2019. Disponível em:

MAUES, Olgaíses Cabral. A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 187-216, maio/ago. 2021.

MIGNOLO, W. et al. **Capitalismo y geopolítica del conocimiento: El eurocentrismo y la filosofía de la liberación en el debate intelectual contemporáneo**, 2 ed. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2014.

MIRANDA, C. Currículos decoloniais e outras cartografias para a educação das relações étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente à Lei nº 10.639/2003. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, p. 100-118, 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2021.

- QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- SCHEIBE, L.; BAZZO, V. L. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura no Brasil: da regulamentação aos Projetos Institucionais. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 15-36, 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2021.
- SEKARAN, U. M. **Research methods for managers: a skill-building approach**. New York: John Wiley & Sons Inc., 1984.
- STRECK, D. R. (2005). Encobrimento e emergências pedagógicas na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, v. 6, p. 55–66.
- WALSH, C. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. v. 1. quito, ecuador: Abya-Yala, 2013.